

## Apresentação

Este número inclui seis artigos que focalizam trabalhos na área de ensino-aprendizagem em sala de aula, avaliação do livro didático, pesquisa em línguas para fins específicos e argumentação e formação de professores.

Os dois primeiros artigos referem-se à pesquisa voltada para a sala de aula de língua inglesa. Santos e Ifa abordam a questão de letramento crítico e investigam uma experiência em sala de aula, feita com alunos do Ensino Fundamental por uma professora participante de um projeto de formação de professores de inglês da rede pública, a fim de examinarem aspectos constitutivos de letramento crítico. Espuri e Rios-Registro, por sua vez, conduzem sua investigação partindo do conceito de sequência didática, conforme Dolz, Noverra, Schneuwly, 2004, tendo como suporte a *webquest*, e aplicando-os com resultados positivos junto a uma turma de alunos do Ensino Médio no ensino de língua inglesa, com o objetivo de explorar as potencialidades do gênero *comic strip* em sala de aula.

No terceiro artigo, Bouzada, Faria e Silva, trabalhando na área de Língua Portuguesa, relatam uma experiência de ensino de produção escrita realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Rio de Janeiro. Nesse artigo, as autoras, motivadas pelo desafio de trabalhar com o texto de uma forma interativa e produtiva, ilustram uma atividade de retextualização, cujo objetivo era potencializar o trabalho com o texto e com gêneros em sala de aula.

Masin é a autora do quarto artigo que possui dois objetivos: o primeiro avaliar um livro didático de acordo com os critérios propostos por Ramos (2009); e, segundo, avaliar as impressões dos alunos sobre o uso desse mesmo livro didático. A autora conclui que esse livro necessita de material complementar para um aproveitamento eficiente por parte dos alunos.

No quinto artigo, Saes, com base nos pressupostos teóricos de ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos (ESP), e preocupada com a questão de exames de proficiência em inglês, objetiva fornecer subsídios para suprir algumas dificuldades encontradas pelos alunos quando submetidos a esses exames, e, apresenta algumas propostas metodológicas para ser implementadas em grupos de apoio didático, monitoria em sala de aula e/ou por meio de atividades não presenciais.

Finalmente, Almeida apresenta a evolução da Argumentação, discutindo uma variedade de enfoques que esse tópico tem recebido e faz uma discussão sobre o papel do professor e o entendimento desse papel sob a ótica da Linguística Aplicada. A autora enfatiza a necessidade de programas de formação que incluam a Argumentação em seus conteúdos programáticos.